

## Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

**Entidade:** Individual

**Resumo/Descritor:** Esquecimento ao nível do investimento infraestrutural no Centro de Saúde da Calheta

**Texto:**

“Analisada a proposta de "Plano Regional de Saúde 2030", é com bastante preocupação, e até algum espanto, que verifico que parece haver algum esquecimento ao nível do investimento infraestrutural no Centro de Saúde da Calheta, na ilha de São Jorge.

O "Plano Regional de Saúde 2030" define como "prioridades" para São Jorge, ao nível infraestrutural, os seguintes investimentos:

- Construção do novo bloco do Centro de Saúde de Velas;
- Melhoria eficiência energética do Centro de Saúde das Velas;
- Prevê-se aplicação de isolamento e forra térmica na tubagem de água quente do Centro de Saúde de Calheta, no âmbito da promoção da eficiência energética e redução as emissões de gases com efeito de estufa.

Conhecida esta proposta de prioridades, é de facto preocupante constatar que são estas as prioridades do Governo Regional dos Açores para a ilha de São Jorge, mas em particular para o concelho da Calheta, para os próximos 7 anos, transparecendo que estas prioridades são sustentadas em motivações políticas e não em dados e factos concretos, funcionais e operacionais.

Vamos por partes, no que diz respeito ao concelho de Velas, sem nada contra que se invista no concelho de Velas, é de estranhar o investimento que se pretende fazer, considerando que ainda recentemente foram inauguradas as obras de beneficiação no Centro de Saúde de Velas, atribuindo condições de conforto e dignidade que aquele espaço merecia. Daí, não se compreende a construção de um novo bloco que pretende replicar os serviços já existentes no Centro de Saúde de Velas. Além disso, o investimento que se prevê para o Centro de Saúde, em boa parte já foi garantido pelas recentes obras de ampliação e beneficiação que ali se fez.

Ao nível de investimento no Centro de Saúde da Calheta, muito me estranha não estar prevista a climatização do edifício, com especial foco na área do internamento, algo que foi estranhamente esquecido pelo Governo Regional que concretizou a intervenção neste edifício, ou a até a aquisição de televisões para o internamento, já que boa parte dos quartos não têm televisão, o que, a existir, melhoraria as condições de conforto dos que necessitam de passar tempo internados.

Também em termos de investimento infraestrutural, parece-me estranho que a prioridade do Governo Regional não passe precisamente pelo Centro de Saúde da Calheta, mesmo ao nível de uma possível ampliação. É de facto muito estranho, pois praticamente todos os dados existentes apontam nesse sentido. Passo a enunciar os dados mais evidentes:

- O edifício do Centro de Saúde da Calheta pertence à RAA (o das Velas pertence à Santa Casa da Misericórdia de Velas);
- O Centro de Saúde da Calheta está localizado a meio da ilha de São Jorge, beneficiando de uma localização geográfica excepcional, pois está praticamente equidistante dos dois extremos da ilha, Rosais e Topo;
- AO nível do "raio de ação", o Centro de Saúde da Calheta poderá abranger mais população do que o Centro de Saúde de Velas, considerando, além da população do concelho da Calheta, parte da população das Manadas e do Norte Grande;
- O Centro de Saúde da Calheta, havendo intenção de ampliação, possui terrenos adjacentes com essa capacidade, sendo que, parte destes terrenos, são propriedade da RAA;
- O Centro de Saúde de Velas, está localizado numa zona que levanta muitas preocupações do ponto de vista sísmico, temendo-se que, no caso de algo acontecimento desse género, fique isolado, sendo impossível o acesso a esta infraestrutura primordial numa situação dessas. No caso do Centro de Saúde da Calheta, isso já não se verifica.

A concretização de prioridades numa área tão importante como a saúde, dever-se-á basear em factos concretos que as sustentem. Parece-me que, analisados esses factos, não existem grandes dúvidas que o investimento principal ao nível da saúde em São Jorge deverá ser no Centro de Saúde da Calheta, dotando-o de mais e melhores

condições, que permitam melhorar os cuidados de saúde prestados em São Jorge. A mim parece-me que só assim faz sentido.

Não me parece, de todo, razoável que decisões desta importância sejam "apenas" fundamentadas em caprichos políticos, desprezando-se o que realmente importa: as pessoas."